

PIOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO

Elaine Souza dos Santos¹
Izadora Souza Alves da Cunha¹
Talita Santos Silva¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²

mayara.cristini@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: piometra; ovário-histerectomia; útero; cadelas.

1 INTRODUÇÃO

A piometra é uma doença comum do trato reprodutor principalmente em cadelas de meia idade e não castradas. É caracterizada pela presença de inflamação e acúmulo de secreção purulenta no lúmen do útero (Silva *et al.*, 2018). De acordo com Fossum (2007), ao longo do ciclo estral da cadela o útero sofre alterações na sua estrutura devido a influência de estrogênio e progesterona. A doença ocorre majoritariamente no período do diestro, onde há maior secreção de progesterona, hormônio que dentro de suas funcionalidades atua no fechamento da cérvix, diminui as respostas imunológicas e a contratilidade uterina no intuito de manter uma possível gestação. Os níveis elevados de progesterona quando a gestação não ocorre estimulam as glândulas endometriais a produzir secreção que se acumula no lúmen do útero favorecendo a multiplicação de bactérias oportunistas. É uma condição potencialmente perigosa se não for tratada (Rossi *et al.*, 2022). Segundo Volpato e Lopes (2015), apesar da etiologia da doença não ser completamente esclarecida, existe um consenso entre diversos autores que os principais fatores desencadeantes da doença são o efeito cumulativo da longa exposição hormonal que ocorre ciclo após ciclo estral e a administração de forma exógena de hormônios como método contraceptivo. O diagnóstico é feito através do histórico clínico, exame físico e exames complementares como o ultrassom e exames laboratoriais. A anamnese detalhada permite o acesso a informações importantes como a realização de tratamentos hormonais, ocorrência do último cio ou ocorrência de partos, que são peças fundamentais para fechar o diagnóstico (Silva *et al.*, 2018). O tratamento de preferência é a ovário-histerectomia (Hagman *et al.*, 2011), que não só trata a piometra atual como também elimina o risco de recidiva futura. É uma das doenças reprodutivas mais comuns em animais de meia idade com prognóstico reservado podendo haver piora do quadro a curto prazo. Sendo assim, é de extrema importância a conscientização dos tutores sobre os benefícios da castração eletiva como prevenção.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Médica Veterinária pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Ciências Veterinárias pela UFES. Professora da Univértix – Centro Universitário.

O presente relato tem por objetivo descrever um caso de piometra atendido no Hospital Veterinário da Univértix de Matipó.

2 METODOLOGIA

Foi atendida no Hospital Veterinário uma cadela sem raça definida (SRD), fêmea, com aproximadamente 6 anos e 9 meses de idade, pesando 4,5 kg. A tutora relatou que o animal apresentava perda de apetite há aproximadamente quatro dias. Informou ainda que a paciente não era castrada, não apresentava episódios de vômito nem secreção vaginal, e havia apresentado recentemente episódio de pseudociese associada à galactorreia. Na anamnese e exame físico, a paciente apresentava-se relativamente estável, sem alterações significativas nos parâmetros fisiológicos. Foram solicitados exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal para investigação diagnóstica. No hemograma, os parâmetros eritrocitários encontravam-se dentro dos valores de referência para a espécie, sem evidências de anemia ou alterações morfológicas relevantes. No leucograma, observou-se contagem de leucócitos dentro da normalidade, sem presença de desvio à esquerda, neutrofilia importante ou alterações inflamatórias sistêmicas marcantes. A contagem plaquetária permaneceu dentro dos valores de referência, sem presença de megaplaquetas. Na ultrassonografia abdominal observou-se alteração uterina compatível com piometra, caracterizada por distensão uterina e presença de conteúdo intraluminal. Após os resultados dos exames, o diagnóstico foi de piometra, e o tratamento instituído foi ovariectomia. Foi realizado eletrocardiograma, sem alterações contraindicadas para o procedimento. No pré-operatório, na medicação pré-anestésica foi utilizada cetamina na dose de 2 mg/kg, associada à dexmedetomidina na dose de 2 mcg/kg e metadona na dose de 0,2 mg/kg, todos por via intravenosa. A indução foi realizada com propofol na dose de 2 mg/kg. Logo após, foi realizado bloqueio do plano transversal abdominal com bupivacaína na dose de 5 mg/kg associada à solução de NaCl 0,9% na mesma proporção. A manutenção anestésica foi realizada através do isoflurano em CAM aproximadamente 1,5%, e também o resgate analgésico com fentanil na dose de 5 mcg/kg por via intravenosa. Utilizou-se como anti-inflamatório o robenacoxibe na dose de 0,1 mL/kg por via subcutânea, e cefalotina por via intravenosa na dose de 30 mg/kg. Após o procedimento, a paciente recuperou-se de forma estável no pós-operatório, apresentando recuperação satisfatória. As orientações pós-cirúrgicas incluíram uso de roupa cirúrgica; amoxicilina + clavulanato na dose de 20 mg/kg a cada 12 horas durante sete dias, ondansetrona na dose de 0,5 mg/kg a cada 12 horas durante três dias, omeprazol na dose de 1 mg/kg a cada 24 horas durante sete dias, 4 gramas de sucralfato utilizado em diluição em 3ml de água com um grama da medicação, administrando os 3ml da solução a cada 12 horas durante dois dias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A piometra é um processo inflamatório comum no trato genital das fêmeas caninas, e caracteriza-se pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que provém de uma hiperplasia endometrial cística associada a uma infecção bacteriana. Pode apresentar-se de duas formas: com a cérvix aberta (piometra aberta), ou com a cérvix

fechada (piometra fechada) (Pavéglio *et al.*, 2014). No caso descrito pode-se concluir que era piometra aberta. A associação entre o histórico, sinais clínicos e exame físico apresentados auxiliam no diagnóstico. A paciente apresentou como principal sinal clínico a falta de apetite há aproximadamente quatro dias, não apresentando vômitos nem secreção vaginal. Durante a anamnese, o relato de pseudociese associada à galactorreia e o período de diestro contribuíram para aumentar a suspeita de piometra. No hemograma, os valores encontrados permaneceram, em sua maioria, dentro dos parâmetros de referência para a espécie. Não foram observadas alterações hematológicas importantes, como leucocitose intensa, neutrofilia ou desvio à esquerda, alterações frequentemente encontradas em casos mais avançados de piometra. Também não houve presença de anisocitose significativa ou megaplaquetas na avaliação hematológica. Esses resultados podem estar relacionados ao fato de a doença ter sido identificada em estágio inicial, antes do desenvolvimento de resposta inflamatória sistêmica mais intensa. A ultrassonografia abdominal foi essencial para confirmação do diagnóstico, evidenciando alterações uterinas, como distensão uterina e presença de conteúdo intraluminal. Mesmo com sinais clínicos discretos e poucas alterações laboratoriais, os achados ultrassonográficos associados ao histórico clínico permitiram concluir o diagnóstico de forma precoce. O tratamento realizado foi a ovariosalpingo-histerectomia (OSH). A paciente apresentou boa recuperação anestésica e pós-operatória, sem complicações, demonstrando que o diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica rápida foram fundamentais para o prognóstico favorável do caso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piometra é uma das principais doenças que acometem cadelas não castradas. No presente relato, o diagnóstico precoce foi fundamental, mesmo diante de sinais clínicos discretos e poucas alterações hematológicas. A associação entre histórico clínico, exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal permitiu a confirmação do diagnóstico e a realização do tratamento cirúrgico adequado, proporcionando boa recuperação da paciente.

REFERÊNCIAS

FOSSUM, T. W. *et al.* **Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HAGMAN, R. *et al.* A breed-matched case-control study of potential risk-factors for canine pyometra. **Theriogenology**, v. 77, n. 5, p. 858-864, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21196041/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

PAVÉGLIO, F. D.; DECIAN, P.; ZOCCHETTO, T.; BORGES, L. F. K. **Piometra em cadela- relato de caso**. Orientador: Luiz Felipe Kruehl. 2014. f.4. XXVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão - Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Cruz Alta, 2014.

ROSSI, L. A. *et al.* Piometra em cadelas - revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35324>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, A. C. F. *et al.* A importância da microbiota intestinal na saúde e no bem-estar animal. **PUBVET**, v. 11, n. 3, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/ded00fe8345d48835244fe8cadb17f94.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2026.

VOLPATO, R.; LOPES, M. D. Fatores envolvidos nos mecanismos de abertura cervical em cadelas com Piometra. **Veterinária e Zootecnia**, v. 22, n. 3, p. 335-346, set. 2015.